Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo psicólogo e fundador da Casa Fernando Ben, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

As Cartas de Fátima

Volume 2

Pelo médium Fernando Ben

Casa de Fátima
Instituto do Estudo
da Filosofia de Fátima

As Cartas de Fátima

Volume II

Compêndio de Cartas recebidas em reuniões de psicografia no Brasil e depoimentos dos familiares.

Pelo médium

Fernando Ben

Rio de Janeiro, 2021

IEFF

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

As Cartas de Fátima – Volume II: Fernando Ben

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2021, 104 páginas;

14x21cm

ISBN, 978-65-990988-9-5 by IEFF

Título: As Cartas de Fátima – Volume II

Dezembro de 2021. Publicado no Brasil | Published in Brazil

Transcrição dos áudios: Fátima Monteiro

Revisão ortográfica: Rosana de Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Thais Teixeira

Sumário

AS CARTAS COMO UM ATO DE AMOR E RESPEITO..... 6
CARTA DE DINIS MARIA LEONARDO NUNES.....10
DEPOIMENTO DE CRISTINA LEONARDO NUNES.....14
CARTA DE SILVIO PORTO.....15
DEPOIMENTO DE OZEILA MARIA VENANCIO.....18
CARTA DE GILSON RIBEIRO.....23
DEPOIMENTO DE ROSÂNGELA RIBEIRO.....27
CARTA DE MARIA LUIZA FORTE.....30
DEPOIMENTO DE JOÃO NETO – PAI.....34
DEPOIMENTO DE LIANNY - MÃE.....38
CARTA DE JOÃO WILLIAM MARQUES.....41
DEPOIMENTO DE APARECIDA MARQUES.....45
CARTA DE ZÉLIA SOARES.....48
DEPOIMENTO DE GISELE SOARES.....50
CARTA DE ALEXANDRE GUILHERME ROSA (SAPINHO).....53
DEPOIMENTO DE JANINE ROSA.....56
CARTA DE ELAINE NERI DE MELO RAMOS.....83
DEPOIMENTO DE FABRÍCIO RAMOS.....87
CARTA DE EDSON MOREIRA PINTO.....92
DEPOIMENTO DE DELMA.....96
CARTA DE MARLON DUTRA SILVA.....99
DEPOIMENTO DE LUISA DUTRA.....103

AS CARTAS COMO UM ATO DE AMOR E RESPEITO

Esta atividade de fé se consolida através dos anos, na Terra, pelo esforço descomunal do médium Fernando Ben e de todos os voluntários que permitiram que ela pudesse ajudar a tantas pessoas.

Para muitos, após a morte do corpo físico, nada haverá para o espírito, mas para nós há vida, realidade, existência. E, neste campo de perspectiva de fé, para quem está na Terra, lembro o Mestre:

> "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?" João 11:25,26

E se existe, para aquele que crê, que ato de amor seria mais profundo do que voltar, após

a morte do corpo físico, e dizer que continua amando seus entes que ficaram.

Talvez o incrédulo pergunte:

- Mas para quê?

Volto a lembrar as palavras do Rabi:

> "Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados". Mateus 5:4

A utilidade deste esforço gigantesco, dos dois planos da vida, se resume nesta palavra: Consolo. Que é tentar aliviar a dor, o sofrimento de outrem. E não apenas consolar, mas há união, de todos os voluntários, para aliviar a dor do próximo e sem esperar nada por isso. E nem cobrar nada por isso.

> "De graça recebestes, de graça deveis dar! ..." Mateus 10:8

E, mesmo com todos os esforços, o número de cartas não será grande em comparação à busca, pelos sofridos desta Terra, mas todos poderão ser consolados.

> "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". Mateus 11:28-29

E, mesmo na busca do alívio do outro, pela caridade e pela fé, surgirão os que, com ingratidão e maldade em seu coração, tentarão destruir esta atividade de amor, mas Jesus nos ensinou sobre isso:

> "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa." Mateus 5:11

Por este amor, de quem deseja deixar seu recado a quem ama e ficou, pelo amor de quem ficou e busca saber sobre quem foi antes dele, pelo amor de todos os voluntários, dos dois planos da vida, pelo alívio gerado, de forma gratuita e pacífica, lembro outra vez Jesus Cristo:

Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. João 13:34

As cartas são, antes de tudo, um ato de amor e respeito a todos que acreditam na imortalidade da alma e buscam consolo, por este ato de fé!

E aos que este amor tocar: mais bem façam, mais bem digam, mais bem espalhem, pois vos trago esta Filosofia de Vida lembrando da simplicidade de Jesus, do tanto que sofreu para nos deixar a essência do bem viver e, por isso, devemos deixar nossos rastros de paz nos corações dos que nos rodeiam, pois fazendo bem aos outros, fazemos a nós mesmos.

É por isso que a nossa religião é o outro.

Fátima

Canalizada por Fernando Ben, em 20/07/2021

DINIS MARIA LEONARDO NUNES

CARTA DE DINIS MARIA LEONARDO NUNES

Recebida em Leiria-Portugal, em 25/07/2017.

"Querida mãe Cristina, que Jesus, que Deus, que nossa Senhora, possam abençoar esta hora tão importante para mim, para a nossa família.

Desculpe a emoção desta hora. Gostaria, com esta carta, lhe trazer um miminho para o seu coração que, às vezes, fica triste com a minha ausência e com outras dores da vida. Também, mamãe, deixo um abraço no meu Pai João, que tanto se esforça no trabalho para cuidar de si e da minha irmã Sara. Também mamãe, gostaria de deixar um conselho para a Sarita, pois o Time de Futebol Porto não vai bem, pede para ela torcer por outro Time. Eu vejo ela nos dias que me deixam vir e posso sentir, um pouco, da minha família da terra, pois tenho uma família por aqui também. Sei que muitas pessoas foram que oraram por mim, quando voltei há mais ou

menos três anos. A Avó Isabel foi uma delas e fiquei muito feliz com isso. Como recebi as orações, as Preces da tia Ema do tio Nuno, do tio Francisco também. Se as pessoas soubessem do Poder da oração, deixariam de dar presentinhos para seus Parentes e dariam preces de Amor e Gratidão.

Aqui as coisas boas ficaram ainda mais felizes com a lembrança da Mel, e dos primos, também do Quiquinho, da Beatriz, da Maria Inês.

Ah, mãe, aqui sou feliz, pois Deus cuida bem de todos e sinto no meu coração que fui um bom filho e que, em breve, poderemos nos ver e falar melhor. Seja, pois, a melhor mãe esposa, amiga, do Mundo, como sempre fostes, assim, o céu que acreditas ser, será um Lar maravilhoso para todos nós, pelo tempo que Deus quiser.

Leia mais, mãe, conheça mais dos assuntos espirituais, assim poderás entender melhor tudo o que vivo por aqui e como se processa a morte das pessoas.

Diria ainda, para minha irmã, que a vida é bem curta. E que nós devemos de ser amigo de todos, fazer o bem, entender o significado da Caridade, para a vida valer a pena. Eu vou-me despedindo por hoje, mas dizendo que sou muito feliz por ter uma Família tão linda e por ter encontrado a mãe perfeita para tudo o que precisei passar na Terra.

E, todas as vezes que o dia acabar, mamãe, saiba que em algum lugar um anjo zela por ti.

Seu Eterno Filho,"

Dinis Maria Leonardo Nunes

DEPOIMENTO DE CRISTINA LEONARDO NUNES

Sou mãe do Diniz, moro em Lisboa, Portugal, onde recebi a sua carta.

Na época que recebi esta carta, psicografada pelo querido Fernando Ben, através da mentora espiritual Fátima, tinha o meu filho partido há alguns anos; eu busquei saber se a vida existia após a morte do corpo físico.

Através desta carta eu tive a certeza que sim, que meu filho vivia, pois tudo o que estava escrito só eu poderia saber, tudo verdade, não conhecia o Fernando e nunca tinha falado com ele.

SILVIO PORTO

CARTA DE SILVIO PORTO

Recebida na Casa de Fátima-Sepetiba, em 17/02/2019.

"Mãe, hoje eu consegui vir e tentar escrever, minha Mãe Rose.

Eu estou bem e não estou sofrendo e estou com saudades do Miguel!

Apesar da loucura que foi esse lance com a Gabriela, pelo menos o meu sonho está aí. Cuida bem dele para ele ter situações melhores que as minhas e que tenha muitos estudos também, que ele estude bastante! Fica no pé dele, Mãe!

Mãe, não fica achando besteira!

O susto de ver a vida, depois que você morre, é muito grande! Ou você vai, ou você vai e vamos nos acostumando rápido por aqui!

Fala para a Erika e os meninos, que NADA É POR ACASO E QUE REALMENTE DEUS EXISTE!

Fala para a Silvia, que ela nunca se ache feia ou fique para baixo e que se ficar tranquila logo, logo, tudo se resolve!

Deixa um abraço, mãe, no Marco Antônio e na Velha Benedita

Aproveita para deixar um abraço na Isabelle, na Aline, que estou com saudades da comida dela, da Giovanna e saudades da Alice também.

Mãe, jamais perca as forças!

Deus abençoe a todas as pessoas!

Cuide bem do Miguel, pois cuidando dele está fazendo a mim também!

Quando der vou 17isita-la, Valeu?!

Você vai sentir minha presença, com amor."

Silvinho Porto

DEPOIMENTO DE OZEILA MARIA VENANCIO

Meu Nome é Ozeila Maria Venancio e criei meus filhos com ajuda da minha mãe. Ao longo da minha vida trabalhei como doméstica e cuidadora de idosos.

Exerci durante minha vida uma tarefa difícil, cuidar, educar e dar o sustento diário aos meus 3 filhos.

Relato, neste momento, a ausência do meu Filho caçula, Silvinho Porto que, retornou à pátria espiritual aos 23 anos, no dia 12/03/2016.

Meu filho fez suas escolhas e cumpriu com sua missão nesta vida, quando tive que devolvê-lo a Deus, foi um dos momentos mais difíceis, com isso veio a não aceitação, me perguntava o porquê e o desespero! Por que Deus faz isso comigo? Com o tempo aprendi que meu filho não era meu. O Pai havia me incumbido de

exercer essa tarefa e acredito que tenha feito da melhor forma, com carinho e amor.

Por tempos me culpei, achava que havia errado em sua criação, mas ao longo do tempo consegui entender que não havia errado e aprendi a conviver com a sua ausência.

Em junho/2016 fui levada, pelas minhas filhas, à minha primeira Reunião das Cartas de Fátima. Confesso que fui apenas para agradá-las, pois ainda estava naquele período de não aceitar o que havia acontecido, eu havia perdido meu filho e só tinham 3 meses, não queria entender e muito menos aceitar.

Ao chegar à reunião das cartas de Fátima, que ainda era no salão Aquarela, pude sentir uma energia maravilhosa, que me envolveu de forma acolhedora e nasceu ali a esperança de também receber uma cartinha do meu Menino, eu também queria aquela bênção, saí de lá com um aprendizado: O mais importante não era receber

uma carta e sim ter a certeza de que meu filho vive.

Fui abraçada de tal forma pelos Voluntários da Casa desde o primeiro dia, desde então nunca mais deixei de ir às reuniões. Lá é o local onde encontro a Paz e renovo minhas forças. Aprendi, cresci e evolui, tanto para mim, quanto para ajudar ao meu filho.

O trabalho exercido na Casa de Fátima, através do Carteiro Fernando Bem, e sua Mentora Fátima, nos traz o conforto de termos notícias daqueles que amamos. As cartas trazem veracidade e uma riqueza de detalhes inexplicável, detalhes esses que seria impossível qualquer um saber, pois foram resultados das minhas Orações e conversas com Meu Filho.

Em minhas Orações, meu único pedido era saber se ele estava bem e se não sofria.

Sempre pedia que ele fosse até Fatima e que ela o levasse até o Fernando Ben e, no dia 17/02/2019, finalmente, chegou a minha vez.

Recebi a primeira cartinha do meu menino e a primeira resposta dada foi: "Mãe, eu estou bem, não estou sofrendo".

Naquela Reunião, o Fernando havia decidido não falar o nome do desencarnado antes de começar a leitura, deixando por conta dos familiares reconhecerem sua mensagem. Foi uma explosão de sentimento, aquela era a minha preocupação e ele veio respondendo exatamente o que eu mais pedia.

Silvinho pediu para que eu parasse de pensar certas coisas sobre aquele fatídico dia (12/03/2016), falou de pessoas queridas como, o filho Miguel e a mãe Gabriela, citou as Irmãs Erika e Silvia, a Amiga/irmã Isabelle, O Tio Marcos e a Vó Benedita, a Tia e Madrinha Alice, a sobrinha Giovanna, a Tia Aline que fazia as comidas gostosas e seus amigos "os meninos".

Ah, e sobre meu filho me chamar de Rose, é porque sempre me recusei ser chamada de Ozeila, muitos só conseguiam chamar de ROSEILA, por isso "Rose" e todos me chamam assim!

Hoje só tenho Gratidão a Deus, à espiritualidade, à Fátima e ao Fernando, pois tenho a certeza de que Meu Filho está bem e evoluindo com muita paz e luz.

Recebi uma segunda cartinha (sim eu já fui agraciada pela segunda vez) Ele me contou que não era mais preguiçoso e estava trabalhando com as crianças, que ele sempre amou em vida, e foi mais uma resposta para as minhas orações.

Sigo na certeza de que um dia nos reencontraremos.

A dor é inevitável, mas o sofrimento é opcional.

GILSON RIBEIRO

CARTA DE GILSON RIBEIRO

Recebida na Casa de Fátima-Sepetiba, em 17/02/2019.

"Um bom dia para todos. Vestido à caráter, com a minha camisa rubro negra, expressando a minha barriga de tanquinho… projetada.

Não poderia faltar esse dia e falar o que realmente passa em minha cabeça e que sinto no meu coração.

Rosangela, eu "tô" vivo, VIVO DA SILVA, e tenho muita coisa para dizer, mas uma carta não será o suficiente.

Bom, antes de falar para você, deixa eu dar um recado para a minha princesinha: Gabi, meu amor, eu te amo tanto. Eu não vou deixar você jamais, é um tempinho de nada. Saiba que fico te espiando, quando eu sinto que se sente sozinha e fico torcendo que você vire freira, para nunca mais namorar ou pensar em se casar. Eu amo você, jamais se esqueça disso.

Eu amo a Giselle, eu amo o Theo também. Sempre que posso, vou 25eixa25-los. E claro, eu sei das coisas que rolam com o Gabriel, a vida nem sempre é justa e os rompimentos fazem parte de tudo na vida.

Mas é hora de se divertirem. Não lembrem de mim chorando, mas lembrem-se de mim sorrindo. Vão para o paraíso de coroa grande e se divirtam em minha homenagem. Apesar do que parece, estamos ainda juntos e vê-los felizes e unidos, realmente é o melhor para mim e será a melhor homenagem que fazem por mim.

Rosangela, sempre que precisar de algo para pensar, pense na felicidade que as pessoas podem ter, nas coisas simples.

Coragem, força!

Gabrielle, ninguém morre, essa ilusão é para confundir os orgulhosos, mas sem dúvidas vai glorificar os justos. Minha princesa, o mundo

te espera, confie e seja cidadã dele, NADA PODERÁ DETER SEUS PASSOS.

Até mais, espero que em breve,”

Gilson Ribeiro.

DEPOIMENTO DE ROSÂNGELA RIBEIRO

Recebi a carta do meu esposo, em fevereiro de 2019 e, por pouco, quase não consegui chegar na reunião naquele dia. A caravana chegou atrasada por minha culpa naquele dia e acabamos por ficar do lado de fora do salão. Até aí tudo indo normal, até que minha amiga recebeu a carta do filho e eu fiquei em êxtase de tanta alegria por ela e, logo após, minha filha Gabi começa a escutar o Fernando falar que tinha um espírito dizendo que se parecia com ele. Fernando disse que só se fosse com uns 60 kg a mais. Minha filha me chama e fala: Mãe, é meu pai...

Eu sem entender comecei a olhar para os lados achando que ela estava vendo o pai e respondi cadê ele? E ela falou a carta, é meu pai. Saí entrando pela casa até que escuto o Fernando falar: "Rosangela, eu tô vivo da silva". Minhas

pernas paralisaram ali, precisei de ajuda para chegar mais próximo da mesa de leitura e acreditar que aquilo era comigo.

A carta chegou com detalhes que só eu e minha família poderíamos saber, ele chamou a filha de princesinha, como fazia aqui, e disse para que ela virasse freira, realmente ele tinha ciúmes da filha, e falava mesmo para ela virar freira.

Naquela ocasião a Gabi estava em crise depressiva e ele diz que não vai deixa-la, realmente ele se preocupava quando ela entrava nessa baixa vibração.

Ele falou do nosso neto Theo, que nasceu, antecipadamente, um dia antes da partida dele para o plano espiritual, e falou do Gabriel que sabia o que rolava com o filho, que nem eu sabia, porém depois soube do que ele falava quando aconteceu um fato desagradável em relação ao Gabriel, e por fim ele assina como Gilson Ribeiro, porque ele sempre me sacaneava dizendo que ele iria trocar a identidade dele para

assinar o meu sobrenome já que eu havia casado, trabalhei no Detran e não troquei meus documentos, para o nome de casada, que na verdade seria "Padrão".

Tudo o que foi dito na carta foram coisas que somente a família saberia.

MARIA LUIZA FORTE

CARTA DE MARIA LUIZA FORTE

Recebida em Fortaleza-CE, em 25/11/2018.

"Mainha Lianny, painho João, que Jesus possa abençoar a vida de vocês sempre.

Parece que olhando daqui, não parece que as coisas tenham ocorrido de uma forma muito justa. Mas queria explicar, pelas mãos do carteiro de Fátima, o que realmente ocorreu. Mas antes vou deixar meu beijinho em algumas pessoas queridas, como a tia Lucélia, os primos Luiz, Letícia, a tia Lidiane, tio Luiz, na Ducarmo, no Neto, no Gustavo, no Gabriel, na Isadora, e queria dizer, mainha, que Seu Luiz está hoje aqui comigo. Feliz, orgulhoso da senhora. Ele me chama de neta e disse que a Dona Graça está bem.

Pois bem, mainha, escute com carinho o que vou te escrever. Há mais ou menos duzentos anos atrás vivíamos em um lugar simples nas imediações de Barcelona. Éramos irmãs. Não éramos ricas, mas podíamos viver com

simplicidade. Um dia a senhora, na época minha irmã, adquiriu uma doença incurável e não quis mais continuar vivendo, pois essa doença deformava o corpo físico, e você me pediu para 32juda-la a tirar a própria vida. Eu, na época, aceitei, pois acreditei que era o melhor a ser feito. Mas o que não sabíamos era que a senhora iria desencarnar dias depois, por condições naturais.

Com o passar do tempo e nosso reencontro no mundo espiritual, a senhora pediu a Deus uma forma de experimentar, na vida física, algo que te lembrasse para todo sempre o valor da vida, mesmo quando faltam poucos dias. Deus não puniu, foi decisão nossa. O painho na época era seu namorado. Tudo que vivemos não foi em vão. Houve uma razão por nós traçada, e que humildemente venho lhe dizer e tentar ajudar outras pessoas, pois devemos valorizar a vida sempre.

Aos irmãos do futuro próximo, apenas a certeza que serão muito amados. Como eu fui.

Cuida bem da Carla, mainha, ela vai precisar conversar coisas com você.

Eu te amo. Amo vocês para sempre."

Maria Luísa Forte

DEPOIMENTO DE JOÃO NETO – PAI

Com a partida tão prematura de nossa querida e amada filha, fomos acolhidos por alguns amigos e poucos familiares, os quais são espíritas e conheciam a doutrina, levando palavras de conforto para os nossos corações aflitos. Os dias foram passando e sempre procurando resposta para o que tinha acontecido com a nossa bebê, até lendo alguns livros espíritas apresentados por amigos.

Fomos convidados para uma palestra e reunião de cartas psicografadas, na cidade de Aracati/CE com o médium Fernando Bem, no dia 30 de setembro de 2018, até então nunca tínhamos ouvido falar no médium. Participamos pela primeira vez desse tipo de encontro. Ao conhecermos o trabalho desenvolvido pelo Ben e a Casa de Fátima, fomos convidados para um novo encontro das Cartas de Fátima, em Fortaleza -CE.

Essa nova reunião seria com palestra do Fernando na cidade de Fortaleza/CE, fomos lá para essa viagem na esperança de recebemos uma carta psicografada de nossa filha, que nos deixou logo após o seu nascimento. Chegamos cedo ao ginásio da escola onde seria realizada a reunião.

Estava um tanto quanto ansioso, esperançoso em recebermos uma comunicação de nossa filha nessa reunião. Apesar de ter me alimentado bem no hotel antes de ir para reunião, eu me levantei seguidas vez para ir ao banheiro e fui à cantina fazer lanches durante o período em que o Fernando recebia as comunicações.

Estava apreensivo e, em dado momento, sentindo um clima de harmonia, paz e uma forte energia no local, onde o silêncio reinava, só se podia ouvir o vento, o passar das folhas de papel onde eram transcritas as mensagens e uma música suave, que nos fazia relaxar, ou pelo menos tentar.

Foi nesse momento que eu estava com a cabeça abaixada, apoiada sobre minhas mãos e com os olhos fechados, que senti algo diferente. Sentia-me como se estivesse em comunicação com o médium, pedindo muito a Deus, à Fátima e ao próprio Fernando, que ele trouxesse uma cartinha para nós, com notícias e o porquê do acontecido. Tinha a sensação de que ele estava captando minhas vibrações. Nesse momento, que estava com os olhos fechados em prece, senti um vulto em forma de uma mulher passando à minha frente por várias vezes, como se eu estive sonhando, em transe, isso acabou me causando aceleração dos meus batimentos cardíacos e elevando o meu nervosismo.

Quando o Ben terminou o transe e foi ler as cartas recebidas, logo nas primeiras, lembro que ele falou, "Essa carta é de Maria Luísa Forte, tem algum familiar aqui presente?" Olhei para minha mulher já chorando, perguntei para ela, se era o que tinha ouvido, não estava assimilando muito bem naquele momento, chorando muito

ao ouvir o primeiro trecho "Mainha Lianny, painho João, que Jesus possa abençoar a vida de vocês sempre", mas aos poucos fui compreendendo a mensagem enviada. Quando na transcrição do texto ouvi nome de vários familiares da minha esposa, inclusive pessoas que eu mal tive contato e nome de pessoas que já não estavam mais nesse plano, para mim era a prova da veracidade que essa carta era mesmo de nossa filha.

DEPOIMENTO DE LIANNY – MÃE

Lembro com clareza do meu luto pela partida de Maria Luísa. Como é comum, passei pela fase da negação, do "por que comigo?". Os dias se arrastavam e eu não sabia como lidar. Um dia uma amiga me emprestou um livro, porque disse que achava que eu ia gostar e talvez me ajudar. O livro era "Quem ama renuncia", psicografado pelo Fernando Ben. Aquela história me acendeu uma luz.

Eu ficava me perguntando se também teríamos alguma história por trás de tudo que aconteceu.

Me recordo de certa noite, nas minhas preces antes de dormir, que normalmente eram acompanhadas de muitas lágrimas, me veio um sentimento de gratidão. E comecei a agradecer a Deus pelo presente que foi gerar minha

menininha. E quanto mais eu agradecia, mais eu chorava e mais me vinham motivos para ser grata.

No dia 25 de novembro de 2018, em Fortaleza -CE, exatos 5 meses de nascimento de Malu, chegamos ao colégio onde haveria o trabalho de psicografia, com grande expectativa – creio que a maioria carrega expectativa em um ambiente desses.

Quando Fernando anunciou a carta de Maria Luísa Forte, lembro de ter puxado bem forte o braço de João e ter dito: é nossa Malu.

Quando ele começou a ler, no momento em que ela mandava beijos para familiares meus que nem João conhecia, a certeza que eu sempre tive desde que conheci as Cartas de Fátima ganhou mais forma.

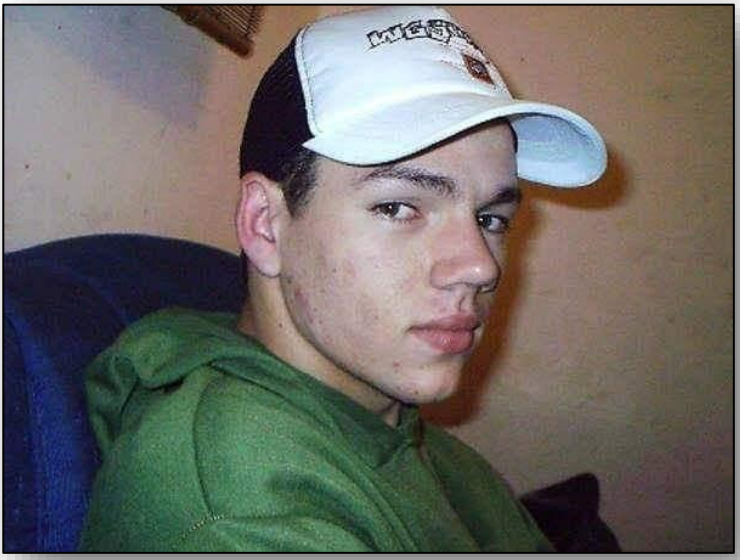
Algo que me chocou, positivamente, foi a carta trazer respostas para perguntas que só fiz em oração, que nem mesmo com meu marido eu tinha conversado.

Eu queria tanto saber se ela tinha conhecido meu pai e minha mãe, se eles estavam bem. Queria muito saber se ela tinha ciência do quanto era amada. E cada palavra lida era carregada de significado, e quando paramos para refletir, entendemos situações que passamos para poder ficar juntos.

Tantos ensinamentos em poucas linhas. Tanto amor transformado em palavras. Apesar da dor da perda – que nunca vai passar, sei bem -, tudo aconteceu como deveria ser.

E sim, nós temos uma linda história de amor e renúncia escrita por Deus.

Costumo dizer que nunca serei grata o suficiente à Fátima e ao Fernando por permitirem e realizar essa comunicação. Que Deus possa sempre abençoar o Carteiro de Fátima e todos aqueles que trabalham, incansavelmente, para que a Filosofia de Fátima chegue a mais pessoas.



JOÃO WILLIAM MARQUES

CARTA DE JOÃO WILLIAM MARQUES

Recebida no Metrô Carrão-SP, em 25/11/2016.

"Velhinha, abre o portão, estou aqui mãe, abre o coração para mim.

Sou eu, seu filho João. João William Marques RG-42 ...São Paulo.

Sou eu mãe, e também sei que a senhora não foi chamada na primeira vez, mas Deus deu um jeitinho da senhora estar dessa vez.

Eu sei mesmo sem merecer, estou aqui. Não vou ser hipócrita. Errei e fiz muita besteira mãe! E me arrependo de tudo. Por favor, me perdoe minha velhinha. Cida, Aparecida Marques dos Santos, me perdoa.

Soube, por aqui, que suas orações que me libertaram do cativeiro que estava.

Obrigada mãe, obrigada!

Gostaria de deixar um abraço também no Gui e no Marcelo e dizer, após a forma difícil,

como tudo aconteceu, eu quis voltar correndo para rua general Manuel... , cidade Vargas....

Deixei o telefone e só lembrava do meu número 11965... e não sabia para quem ligar.

Velhinha, eu te amo! Suas orações me libertaram, se não fosse isso eu ficaria preso e sofrendo por muito tempo por aqui.

Mãe, ainda tenho vontade de voltar e fazer tudo diferente. Chegar tarde em casa gritar e te chamar para ir abrir o portão.

Saudade de te ver pertinho.

Perdi meu tempo, mãe. Perdi-me em muitas escolhas erradas. Ore por mim para que eu não me culpe tanto e que possa seguir o meu caminho mais tranquilo.

Fátima me amparou e sei que, com o tempo, tudo ficará bem. Ore muito por mim, mãe amada. Ore sempre e prometo de ir me recuperando, aos poucos, como desejo de ser melhor, mas no tempo que for possível.

Mãe, minha mãe Cida, estou bem agora.

Ore por mim e por todos nós que voltamos ou que ficamos aí escolhendo coisas erradas.

Eternamente grato, o seu filho,"

João William Marques

DEPOIMENTO DE APARECIDA MARQUES

Meu nome é Aparecida Marques. Em 23 de Abril 2015 eu devolvi meu filho para a espiritualidade.

A partir daí tive depressão.

Depois de um ano, eu conheci o senhor Cláudio, ele está fazendo caravana aqui no metrô Carrão para a reunião das cartas de Fátima.

Perguntei a ele se tinha vaga ele respondeu que não, que nesta reunião só caberiam 200 pessoas. Pediu que eu enviasse um e-mail e que assim que houvesse uma vaga ou desistência me avisaria.

Enviei o e-mail e falei para Deus se fosse para eu tirar o lugar de mãe que precisava mais que eu, que eu não queria, mesmo sabendo que estava sofrendo demais

Dia 11 de fevereiro recebi um e-mail, do senhor Cláudio, avisando que tinha aparecido uma vaga, ele sorteou entre as pessoas interessadas e que eu havia ganhado.

Fui sem ninguém saber quem eu era.

Chegando lá, fui até o Fernando. Quando cheguei perto dele comecei a chorar, foi quando Fernando disse: "minha irmã, João está aqui!

Fiquei sem palavras, pois não tinha falando nada para ele.

A carta veio rica de detalhes, coisas que só eu ali sabia, e também inicia me chamando como ele fazia sempre "velhinha".

ZÉLIA SOARES

CARTA DE ZÉLIA SOARES

Recebida na Casa de Fátima-Sepetiba, em 19/10/2019.

"Minha filha, Gisele, tenha o meu amor e saiba que estou bem.

Obrigada pelas orações, obrigada por tudo, obrigada por todas as coisas que tenho percebido aqui.

Bem, sei que o Jefferson a Eliane têm a sua própria concepção de vida, de morte, respeito-os, pois cada um tem seu tempo, respeito-os, pois todo tempo trará as bênçãos de seu aprendizado.

Hoje estou ao lado da Zairinha, observando esse cenário de amor e renovação.

Peço a gentileza de deixar um abraço na Giselda, na Joana e que você tenha na mente a certeza de que tudo ocorre para o bem das criaturas de Deus.

Quando você estiver com alguém e sendo feliz, não se sinta culpada, siga em frente!

Não ligue porque está um pouco cheinha, você é linda!!

Ligue de ser sempre alguém melhor para si e para sociedade.

Você pode nem ser uma Chiquinha, mas haverá de ser a Gisele que se supera a cada instante.

Que o mundo, teu mundo interior, saiba que a energia de desistir em ti não fará morada.

Força, te amo!!

Zélia Soares

DEPOIMENTO DE GISELE SOARES

Essa carta salvou minha vida, me trouxe de volta a vontade e a alegria de viver.

Tudo que está na carta, são respostas às perguntas que fazia a ela. Intimidades que somente eu e ela sabíamos, como no trecho que ela fala "não ligue porque está um pouco cheinha, você é linda". Dias antes de receber a carta, cheguei um dia do trabalho muito chateada, me tranquei no quarto e comecei a conversar com ela em pensamento, tenho esse hábito, e pensei exatamente assim "Mãe, estou tão triste me achando tão feia, estou muito cheinha e não consigo emagrecer" e ela usa exatamente a mesma palavra "Cheinha" na carta.

Sempre me perguntei se minhas orações estavam chegando até ela e se ela estava bem, e ela já começa a carta me respondendo que está bem e agradecendo as orações.

Em vida física, tinha o hábito de me chamar de Chiquinha, um apelido carinhoso e que somente ela usava, e na carta ela menciona esse apelido. Sempre pedi em minhas conversas com ela que me chamasse assim na carta e assim fez.

Outro ponto forte e marcante da carta é quando ela fala "quando estiver com alguém e sendo feliz, não se sinta culpada, siga em frente", sempre me senti culpada por viver, por sorrir ou por me sentir feliz, mas jamais comentei com alguém sobre isso, e depois dessas palavras dela nunca mais me senti assim.

Sempre pedi a ela ajuda porque não tinha mais forças para continuar e ela termina a carta assim 'Força, te amo"

Essas informações jamais dei a ninguém, nas reuniões das cartas não damos nenhuma informação ou nome, apenas entramos e nos sentamos.

Agradeço imensamente a Deus, ao Mestre Jesus e a nossa amada Fátima, por ter recebido essa bênção e por ter a oportunidade de presenciar tantas outras pessoas, sendo abençoada da mesma maneira.

Agradeço infinitamente ao Médium Fernando Bem, por se doar a esse e outros tantos trabalhos em prol do próximo.

Agradeço aos membros da casa por nos acolher com tanto amor, carinho e respeito!!

Gratidão!!!

ALEXANDRE GUILHERME ROSA

(SAPINHO)

CARTA DE ALEXANDRE GUILHERME ROSA (SAPINHO)

Recebida no Salão Maison-Sepetiba, em 03/12/2017.

"Caralho mãe, chora não, tô legal

Tô vivo, vivo do lado de cá.

Não se preocupa que estou indo legal, eu sou pica!

Eu vim no aniversário da vovó, mas não era a hora de dar meu recado, mas agora chegou o momento e eu sei que entenderás esta carta.

Para começar deixo um beijo na Ana Júlia, na Maria Clara também, lembro e penso muito nelas.

Mãe Janine, eu deixo um abraço e um beijo na vó Rosiclair e no seu Jorge também.

Se der, para não esquecer, deixo um beijo na Mônica também.

Porra e para não esquecer mãe, eu deixo um abraço na Amanda, no Rodrigo, na Tay, no Ruan, no Juninho, em geral.

E saiba, mãe, não estou no Cemitério do Caju, eu estou livre, morando em um lugar novo, mas posso visitar vocês de vez em quando.

Não deixe que falem mal do seu sapinho, pois vivi o que pude viver e agora vejo muito melhor tudo.

Mãe, obrigado pela mãe maravilhosa que és.

Acho que não vai dar para ficar rica, mas vai dar para dar muita risada.

Te amo!"

Alexandre Guilherme Rosa

DEPOIMENTO DE JANINE ROSA

Meu nome é Janine Rosa, sou mãe do Alexandre Guilherme "Sapinho" que desencarnou no ano de 2013, em um acidente de moto. Na época eu já tinha conhecimento sobre o Kardecismo, vida após a morte, já havia lido alguns livros espíritas, tinha um pouco de entendimento, mas mesmo assim nada disso me ajudou.

Minha vida acabou com a partida dele, passei por momentos que nem gosto de lembrar, foi desesperador.

Eu frequento as reuniões das Cartas de Fátima desde junho de 2017, até hoje já recebi três cartas psicografadas.

A primeira carta foi em 03 de dezembro 2017, seis meses depois que conheci o trabalho da casa.

A segunda recebi três anos depois 05 de dezembro de 2020 e a terceira agora há pouco tempo, 03 de outubro de 2021.

Eu lembro, como se fosse hoje, de um dia que estava muito triste, estava próximo ao aniversário dele e uma velha amiga me indicou o trabalho do Fernando com as Cartas, já tinha quase quatro anos que meu filho tinha partido, o luto era instável, eram muitos altos e baixos, mas eu tinha a sensação que meu filho vivia em algum lugar.

Apesar de crer, nunca tinha procurado nenhum lugar que fizesse psicografia antes. Ao longo da minha caminhada recebi alguns sinais da espiritualidade me dizendo que meu filho estava vivo em algum lugar e com a ajuda do pouco de fé, que ainda me restava, consegui identificar e interpretar cada um deles com clareza, e isso me fez perceber que a vida vai além da morte, mas no fundo era uma incerteza, eu precisava de algo mais concreto.

Então eu comecei a pesquisar sobre as reuniões, na rede social, como minha amiga havia falado. Entrei no site, nas páginas, canal, e fiquei muito interessada, digo até impactada, até que encontrei a agenda das atividades da casa, era final do mês de maio de 2017 e vi que teria uma reunião de psicografia no início de junho, e lá fui eu. Saí de casa sozinha, de madrugada, não sabia onde era, como era, como chegava e nem o que eu iria encontrar naquele lugar, pois nunca tinha participado de uma reunião assim, mas precisava ver mais de perto o que tinha visto. Dei meu jeito, peguei vários ônibus, fui perguntando e deu certo, saí de casa três da manhã e cheguei lá na hora certa que começaria, às oito horas em ponto.

Lembro que cheguei fiquei assustada, não conhecia absolutamente ninguém, nem sabia como faria para voltar para casa.

Era em uma casinha simples em Sepetiba, estava lotada dentro e fora, até na rua tinha gente. Consegui entrar com dificuldade e fiquei de pé

em um cantinho lá, ninguém me pediu nada, nem meu nome, eu só entrei e fique ali quietinha observando meio ansiosa e nervosa.

De repente comecei a sentir uma energia muito forte me envolvendo e uma paz indescritível começou a invadir o meu ser. A reunião seguiu normalmente e eu estava ali em êxtase, inerte. Naquele momento entendi que aquele era meu lugar e que o que eu sentia ali já estava me fazendo tão bem que receber uma carta deixou de ser minha prioridade, se viesse seria uma bênção, uma consequência de tudo que descobri naquele lugar logo no primeiro dia e aquele sentimento de que faltava alguma coisa para eu ter certeza que meu filho vivia, se desfez, pois eu sentia ele a todo momento, o cheiro, a voz, até um toque bem leve, às vezes no meu ombro, no meu rosto, pescoço, foi mágico, uma coisa surreal.

Quando terminou e sai de fininho sem falar com ninguém e fui embora com um

sentimento enorme de gratidão e com a certeza de que jamais deixaria de voltar lá.

A Casa de Fátima me salvou já no primeiro momento, eu fui em busca de uma carta nesse dia, não a recebi, mas recebi amor, paz, conforto. As cartas das pessoas, que foram lidas, me trouxeram ainda mais esperança para continuar e toda aquela angústia, que eu carregava fazia tempo, caiu por terra, encontrei meu lugar e o que eu tanto esperava, ficar em paz. Saí de lá renovada.

Depois desse dia eu voltei em todos os meses seguintes, só queria sentir aquela sensação boa de novo, e ao longo do tempo comecei a conhecer algumas pessoas que estavam ali, como eu, em busca de paz e repostas, principalmente mães, mas na época não tinha nenhuma intimidade com os voluntários da casa, muito menos com o Fernando. Ficava sempre quietinha no meu canto, nunca dei meu nome, nunca ninguém me entrevistou, nunca me cobraram

nada e nunca contei a ninguém a minha história ou de quem buscava uma comunicação.

Eis que chega o dia 03 dezembro de 2017, o dia que recebi minha primeira carta.

A reunião já tinha passado para um salão de festas, o Maison, a Casinha estava pequena demais.

Lembro que eu nem queria ir nesse dia, estava enrolada com algumas coisas pessoais, mas nos últimos minutos uma força maior fez com que eu fosse.

Cheguei, sentei e aguardei a reunião começar fazendo minhas orações, muito tranquila e emocionada.

Tudo seguia normal, muita paz, muito amor, carinho, energia positiva, abraços, beijos, encontros. Fernando chegou, iluminado como sempre, conversou com todos como de praxe, fez uma palestra inicial falando dos valores morais, principalmente dos médiuns que muitas vezes

não interpretavam o que exatamente os espíritos queriam dizer, por estarem apegados a certos valores, o que teve muito a ver com a carta do Gui. Então foi feita a oração inicial, tudo na mais perfeita harmonia, e começou a captação das cartas.

Esse momento para mim é sagrado, me concentro o máximo para que tudo corra bem, costumo ficar em oração, e sentindo a vibração dos espíritos ali presentes, principalmente meu filho, para tentar sentir ele ao máximo.

Nesse dia fiquei tão concentrada que até consegui criar uma conexão forte com o Gui, e ele me mostrava o quanto eu estava agindo errado com uma pessoa que ele amava muito, senti que isso o entristecia, que eu tinha que mudar, senti culpa, arrependimento, chorei ali pedindo perdão, e prometendo mudar, por ele.

Não sei o porquê, nem como isso aconteceu, só sei que foi um grande aprendizado para mim, conseguir identificar esse pensamento

dele, isso já estava de bom tamanho, naquela manhã.

Logo depois desse turbilhão de emoções, um colaborador da casa, vem a frente dar sua palestra e fala exatamente sobre o que eu estava vivendo naquele momento. Ele falava sobre como estamos vivendo nessa encarnação, como estamos tratando as pessoas que amamos e que se um dia nos encontrarmos com nosso ente querido que partiu do outro lado, se iríamos poder encará-lo com dignidade. E essas palavras caíram como uma confirmação para mim.

Em um momento eu comecei a me sentir mal, pode ter sido na hora que o Gui escrevia, mas não sei dizer ao certo, nunca tinha acontecido isso antes nas reuniões, estava sufocada, enjoada e tonta, precisei ir lá fora respirar, tinha uma gaivota que piava e estava me deixando surda, pois eu a ouvia muito alto, achava que ia desmaiar, mas segurei firme, bebi

uma água, fumei um cigarro para relaxar, e foi passando, me senti melhor e voltei para o salão.

Fernando terminou, deu uma pequena pausa e começou a leitura das cartas. Meu coração parecia que ia pular pela boca, estava nervosa, inquieta, nunca tinha me sentindo assim antes lá. Tentei me acalmar e fiquei ouvindo todas as cartas feliz e grata pelas famílias, e muito emocionada.

Tudo fluindo bem até que Fernando disse assim: "Não sei se a família está presente, este camarada aqui assinou como Sapinho" quando ouvi aquele apelido parecia que o chão se abria e que eu ia cair dentro de um buraco -risos.

"Sapinho", eu logo soube que era ele, não sei dizer o que senti naquela hora, era bom demais saber que era meu filho, e ele logo completou "Alexandre Guilherme, da família Rosa". Eu queria gritar, correr, pular, sair voando sei lá, é muito avassalador esse momento, foi incrível, indescritível aquela sensação.

O impacto de saber que meu filho estava vivo e ali me mandando notícias foi muito maior do que quando recebi a notícia que ele estava morto.

Fernando perguntou se podia ler, eu tentei me acalmar para ouvir, mas era quase impossível, cada palavra que ele falava tinha um significado e eu ficando cada vez mais emocionada, tinham muitos detalhes pessoais importantes, coisas que só mesmo o Gui para escrever e eu pra entender, coisas que ninguém poderia adivinhar, nem mesmo fuxicando minha rede social, até porque nada daquilo estava lá e ali ninguém sabia da minha história, nem ao menos me conhecia, não sabiam nem meu nome que dirá da minha família e amigos.

Aquele, sem dúvida, era o meu Sapinho. Fui pega de surpresa, não imaginava nem por um segundo que eu pudesse ser presenteada com uma cartinha dele naquela manhã, pois eu orava para que ele escrevesse sim, quando pudesse, mas

que a prioridade poderia ser aos corações mais dilacerados, pois eu via tanta gente sofrendo mais do que eu, e queria "passar minha vez".

E apesar de ter sido tudo muito intenso, para mim, durante a reunião, naquele dia eu saí de casa muito tranquila, sem ansiedade, sem nervosismo, diferente das outras vezes que eu já saia com o coração a mil. Estava feliz só por estar indo participar, sinceramente estava certa de que não seria minha vez, só estava indo mesmo em busca de renovar minha fé e ficar em paz, mas era real, a carta chegou.

Agora vou falar um pouquinho sobre a carta e dos detalhes que nela vieram que não me deixaram nenhum tipo de dúvidas que era meu filho.

Logo no primeiro momento ele se identificou como "Sapinho", esse apelido quase ninguém conhecia, desde pequeno os amigos mais íntimos, de infância, o chamavam assim, mas era somente usado entre eles, sabe aquela

galerinha que cresce junto e cada um tem um apelido, era assim, e ele gostava muito, mas nós da família e os outros amigos não tínhamos o hábito de 67braç-lo por apelido, chamávamos de Gui, então ele se identificar como Sapinho já foi um grande detalhe, porque muitas vezes era assim que ele se referia a si próprio e poucos sabiam desse apelido.

Outro detalhe que me deixou impressionada foi o vocabulário, palavrões, expressões e gírias que ele usou, exatamente como usava aqui, lembro que enquanto o Fernando lia, parecia que eu estava ouvindo a voz do meu filho falando, todas as palavras eram típicas da personalidade dele.

Ele usava "caralho" na frente da maioria das frases que falava, às vezes "porra" também, principalmente em casa ou no meio dos amigos.

Na maioria das vezes antes, de dizer mãe, ele sempre dizia "caralho", era como uma força de expressão.

Era exatamente assim, e na carta ele começa com a frase "caralho, mãe, chora não, tô legal tô vivo, vivo do lado de cá!"

Ele usou também a expressão "sou pica" ele falava isso toda hora, já fazia parte da vida dele.

Se falavam para ele que algo não ia dar certo ele dizia "vai sim eu sou pica"

Se elogiavam por algo que ele fez já dizia também "eu sou pica porra" sem a mínima modéstia – risos.

Enfim esse "eu sou pica" era exclusivamente dele.

E fora outras expressões como "tô legal", tudo para ele era legal, ele nunca dizia que estavam bem ou que alguma coisa estava boa, era sempre legal.

Também usou a palavra "geral" se referindo às pessoas, e ele falava exatamente

assim aqui, se eu perguntava quem estava em algum lugar ele falava "tava geral mãe".

Ele sempre se referia a um grupo de pessoas como geral, por isso todos os amigos e parentes, mesmo quem não foi citado na carta, se sentiram incluídos nesse abraço que ele mandou "pra geral".

Então só as palavras que ele usou não deixou dúvidas para ninguém que conhecia ele.

Essas coisas tão pessoais, esse jeito dele falar não tinha como o Fernando tirar de lugar nenhum, algumas pessoas daqui, que conviveram com ele, não acreditavam nessas coisas de psicografia, mas quando leram a carta passaram a acreditar ou ao menos a questionar suas crenças.

Ele disse, logo no início da carta, que está vivo e bem, do lado de lá, essa foi uma resposta as minhas orações, há quatro anos eu perguntava isso a Deus, todos os dias, e assim que ouvi essa parte sabia que era minha resposta.

Logo depois ele diz que esteve no aniversário da vovó, mas não era hora de dar seu recado. Isso ocorreu porque na reunião de julho, a segunda que fui, era o dia do aniversário da minha mãe, e eu cheguei lá com a esperança de trazer uma carta para ela de presente, pois eles eram muito próximos e ela estava sofrendo demais com a partida dele, não aceitava ainda, mas hoje está bem melhor. Nesse dia eu senti muito a presença dele, mas a carta não veio, no final, como em toda reunião, o pessoal fazia uma fila para dar um abraço no Fernando ou para pegar um autógrafo nos livros, entrei na fila e quando fui 70braça-lo, ele me deu um recadinho, mesmo sem saber do que se tratava, da data que era importante para nós, e sem saber de quem eu buscava a carta, ele me disse assim: "Preciso que você venha na próxima reunião eu senti muito seu filho aqui hoje".

E eu fui na seguinte só que também não recebi, mas acredito que o Gui foi se preparando

junto à espiritualidade para a carta chegar na hora certa.

As pessoas que ele citou na carta foram pessoas que ele estava muito próximo nas últimas semanas antes do acidente.

Primeiro ele citou as irmãs Maria Clara e Anna Julia a quem ele era muito apegado, eu tinha certeza que se um dia ele escrevesse elas seriam sua a primeira lembrança, ele amava essas meninas mais que tudo na vida, como ele dizia, elas eram o coração dele fora do peito divido em duas partes.

Depois mandou beijo para vó Rosiclair, que também era muito apegado, morávamos juntos, e ele amava muito ela, foi quem me ajudou em tudo para criar ele, não iria deixar de citá-la. Mandou um beijo também para o Seu Jorge, um senhorzinho que mora aqui perto de casa e que ele tinha como avô do coração, era exatamente assim que ele o chamava "Seu Jorge" às vezes chamava de vô, mas era raro, e esse foi um

detalhe importante, ele se referir a esse senhor como "Seu Jorge", não tinha como ninguém fora do nosso convívio saber que ele o chamava assim, não estava escrito em lugar nenhum isso e o Jorge nem rede social tinha.

Ele lembrou da Mônica, que é madrinha dele e vivia na casa dela nos últimos tempos, deixou um abraço na Amanda, minha irmã, no Rodrigo meu cunhado, na Thay namorada dele, no amigo Ruan e no amigo Juninho, enfim como ele disse em "geral". E, como falei acima, ele estava muito próximo a essas pessoas pouco antes de partir.

Outro fato importante, na carta, foi dele falar que não estava no Cemitério do Caju e que estava livre, identifiquei de imediato, ele simplesmente queria tirar uma dúvida que estava martelando na minha cabeça há algum tempo.

Quando faz três anos do sepultamento de uma pessoa, a família pode retirar os restos mortais para colocar em nichos perpétuos ou em

igrejas, mas eu preferi cremar e lançar as cinzas no mar que era o lugar que ele mais gostava e eu também.

Deu uma trabalheira danada, tive que entrar na justiça para cremar, por ser acidente, a causa morte, mas consegui e deu tudo certo.

Ele foi enterrado no cemitério de Inhaúma e o crematório é no cemitério do Caju, então fiz o translado e levei para lá, eles me entregaram as cinzas, dez dias depois eu fiz uma cerimônia linda na praia, lancei as cinzas ao mar e meu coração ficou em paz. Depois de alguns dias umas pessoas colocaram uma dúvida na minha cabeça, dizendo que o sistema no Brasil é falho, que tem falcatrua em tudo, que como eu ia ter certeza que as cinzas eram dele, que as pessoas só querem é dinheiro no bolso, enfim esse tipo de coisa. Eu tinha no meu coração que estava tudo certo, mas fiquei com uma pulga atrás da orelha, ficava pensando o tempo todo se tinham me enganado e isso estava me incomodando

muito, mas nunca tinha falado sobre essa dúvida para ninguém nem mesmo para minha família, nem para o meu marido, absolutamente ninguém, e na carta o Gui responde a essa minha dúvida e hoje estou em paz com isso e tenho certeza de que tudo foi feito certinho.

E ele também diz para que eu não deixe que falem mal dele, pois viveu o que pôde viver. Acredito que nesse trecho ele se refere às pessoas que falaram dele, na verdade não é que falaram mal, mas criticaram e o culparam pelo que aconteceu. Ele se acidentou porque "roletou" de moto, num cruzamento na rua onde moramos, só para viver aquela adrenalina e acabou colidindo com uma Kombi, ainda tinha bebido também, então muita gente disse que ele foi irresponsável, que poderia estar vivo se não tivesse feito isso.

Ele era muito querido por aqui e muita gente ficou revoltada, não aceitou, criticou, culpou, confesso que, em alguns momentos, até eu o culpei.

Na carta ele explica esse fato, que talvez iria acontecer de qualquer outra forma, ele sendo irresponsável ou não, ele diz que viveu o que tinha que viver aqui e era hora de partir, e para que eu não deixasse que falassem essas coisas dele.

No mais, disse que eu sou uma mãe maravilhosa e que me ama, e era o que ele sempre dizia, me elogiava muito como mãe e sempre fazia questão de dizer que me amava.

Agora a última coisa que ele disse na carta acho que foi a que mais me impactou, ele falou que eu não ia ficar rica, mas quase ainda ia dar muitas risadas, cheguei a ficar assustada com essa frase. Eu estava trabalhando, na época, em uma empresa, e estava me sentindo bem, muito feliz, o trabalho era bem divertido até, eu estava sempre bem-humorada, alegre, empolgada, entusiasmada, realmente estava sempre sorrindo quando estava envolvida nele.

No dia da reunião, acordei na madrugada para me aprontar, entrei no banheiro para tomar um banho e comecei a conversar, com ele como tenho o hábito de fazer sempre. E enquanto falava pensava que já estava chegando o final do ano e no quanto eu sentia saudades dele nessa época

E eu disse exatamente assim em um momento: "Caralho, Guilherme bem que você podia ir lá no Fernando né, lá na Casa de Fátima, eu estou indo daqui a pouco, bem que você podia me escrever uma carta hoje pra matar um pouco essa saudade, eu sinto você tão presente quando estou lá, poxa chega dezembro eu fico com tanta saudade, mais um Natal sem você aqui né meu filho".

Dei uma pausa e completei em um tom divertido: "Se você tivesse aqui eu já estava de cabelo em pé, porque você ia querer gastar um dinheirão nessas suas roupas de marca para o Natal, as coisas estavam muito ruins por aqui meu

filho, mas graças a Deus está melhorando, agora com esse emprego novo aí eu acho que vou ficar rica."

E comecei a rir pensando nas maluquices dele com as roupas de Natal.

Terminei o banho, me arrumei e sai de casa rumo a Sepetiba, não falei sobre essa conversa com ninguém, foi uma conversa corriqueira no banheiro como eu sempre faço em casa, é uma coisa íntima minha, me faz sentir bem, e aí no final da carta ele diz que achava que eu não ia ficar rica, mas que daria muitas risadas.

Não tinha como ninguém saber disso, foi coisa de horas antes de ir para reunião, então esse fato intensificou ainda mais a veracidade da carta dele, me provou que não é mentira, que não é pesquisado na rede ou onde quer que seja, é tudo muito real, meu Gui vive, me ouve, está bem, me mandou notícias e está sempre ao meu lado.

Agora vou contar a história do sobrenome dele, na carta ele assina com "Alexandre Guilherme Rosa, mas o nome dele é Alexandre Guilherme Ferreira da Silva. Algumas pessoas não entenderam, então vou explicar sobre isso, pois é um fato que ninguém sabe, além de algumas pessoas da minha família, nem mesmo meus amigos mais próximos sabiam desse fato.

Todos nós da família carregamos esse sobrenome (Rosa) que é do meu pai, o único que não tinha era o Guilherme.

O pai dele, na hora de registrá-lo, não colocou o Rosa, quando eu vi já era tarde, fiquei muito chateada na hora e ele alegou que era nome de mulher, que os meninos na escola iriam ficar chamando ele de Rosinha, enfim pura ignorância.

Meu pai também ficou muito chateado, levou para o coração, era o primeiro neto na família e não carregava o nome dele, isso deu até

discussão na época, mas passou, estava feito, não tinha como mudar.

O Guilherme cresceu e quando começou a se entender por gente passou a me questionar o porquê de somente ele na família não ter o nome do avô, eu expliquei os motivos e ele ficou bolado com isso, nesse tempo o pai dele já tinha falecido, desencarnou quando ele estava com 7 anos, então ele nem podia questionar o pai, mas sempre falava "meu pai era um idiota, nada a ver isso. Meu sobrenome é Rosa, quando eu fizer 18 anos vou corrigir, eu sou da família Rosa". Essas eram exatamente as palavras dele quando surgia esse assunto, e meu pai também, por sua vez, fazia questão de sempre ficar alimentando isso.

Então na carta ele assina como Alexandre Guilherme Rosa por causa desse motivo e afinal quando escreveu já tinha completado os 18 anos.

Recentemente, recebi outra carta e ele traz notícias do meu pai, que desencarnou há pouco tempo, e quando se despede ele diz:

"Ahhh e vou assim, Alexandre Guilherme Rosa, porque eu quero e quem não gostar que se foda"

Enfim eu espero sinceramente que agora que os três se encontraram do outro lado já tenham conseguido resolver essa questão do nome.

Esse é meu relato sobre minha primeira carta e aqui confirmo a veracidade do trabalho das Cartas de Fátima, me desculpem pelos palavrões do meu filho, mas se não fosse assim não seria ele.

Além dessa já recebi mais duas cartas e tudo que está escrito nelas é a mais pura verdade, foi meu filho que escreveu, através do Fernando sim, eu tenho plena certeza disso, pois não tem como ninguém saber certas coisas nem revirando minha vida de cabeça para baixo na internet, foram coisas muito íntimas, jeitos, palavras, pessoas, situações e muitas repostas às minhas orações.

Hoje eu só tenho a agradecer a Deus, à espiritualidade, a esse espírito iluminado que é a mentora Fátima, ao Gui, meu filho, e principalmente ao Fernando Ben, por ser essa pessoa incrível, por fazer esse trabalho tão lindo, não só com as cartas, mas todo trabalho junto à Filosofia de Fátima que, através da caridade, ajuda a muitas pessoas, tanto com necessidades emocionais como também materiais.

Agradeço por ele ser esse meio de comunicação tão puro entre os dois mundos, essa ponte entre nós e o mundo espiritual, por ser essa pessoa do bem que faz tudo que pode para ajudar o próximo.

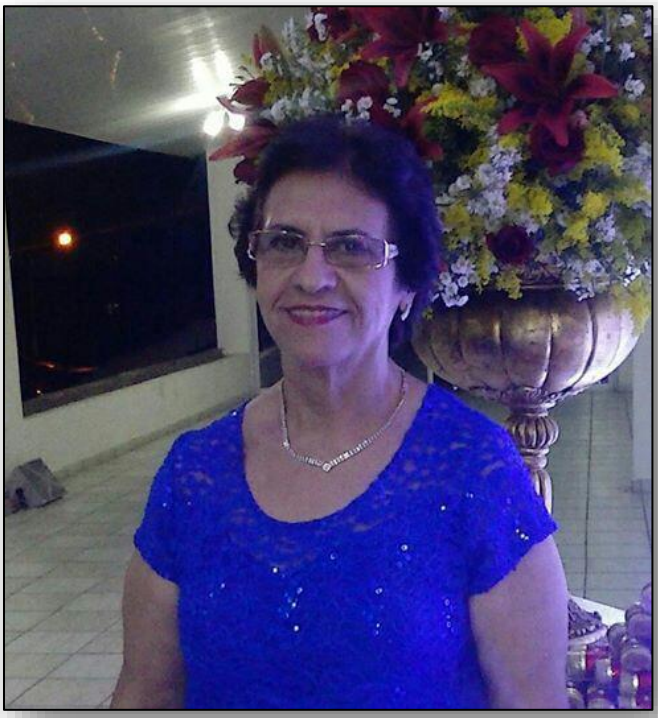
Quero agradecer também a toda equipe de colaboradores da Casa de Fátima, sempre acolhedores e tratando a todos com muito carinho.

Hoje eu sou feliz, me sinto renovada, as cartas do meu filho deram um novo sentido à

minha vida e a Filosofia de Fátima vem me transformando a cada dia.

A partida do Gui e essa Filosofia, me trouxeram muito aprendizado, me trouxeram também pessoas que construí laços de amizade muito fortes e verdadeiros, me trouxeram um grupo lindo de apoio ao luto, O Girassol, me trouxeram a preocupação com o próximo, a vontade de praticar a caridade, a troca, o apoio e eu devo isso também à Casa de Fátima.

Gratidão!!!



ELAINE NERI DE MELO RAMOS

CARTA DE ELAINE NERI DE MELO RAMOS

Recebida em Lar Fraterno Vovó Cavendish-PE, em 27/07/2017.

"Eu me tornei uma flor, eu me tornei uma bela flor no jardim de Deus.

Fábio, me orgulho do homem que te tornaste, vejo você, a Tatiane a Clarice, e fico orgulhosa do pai, esposo e homem que és. Continua assim, meu querido, não esquece de orar, não esquece de Deus nunca em sua vida.

Dê um abraço apertado em sua esposa Tatiane e na sua filha Clarice.

Fabiane, que mulher linda és, que cuida de si e da beleza de outras pessoas. Abraça forte o nosso Murilo. Eu queria ligar para você no número 87..., mas não me autorizaram. Que você seja feliz e confiante sempre.

Fabricio, que saudades de você. Não perca sua fé, nem todos entenderam a sua

mediunidade, nem todos podem ver, nem todos podem sair do corpo e isso causa incomprienssão, mesmo por aqueles que estudam este fenômeno.

Querido, deixe meu abraço na Aelda, no Nicolas e no Luis também.

Por lembrar deles agora, lembraria a vocês que os abracem todos os dias. A gente nunca sabe quando vai voltar para cá.

Fabiano, como está magrinho, querido. Valeu o esfoço não é mesmo?

Abrace por mim, a Váleria por favor e sabia que todos os dias penso em você, querido.

Fabíola, seu saudosismo me agrada. Sua forma de lembrar do passado e das pessoas e das músicas. Lembrar do passado registra sabedoria, tenha fé e confiança, tudo vai melhorar, viu!

Faber, que Deus te abençõe!

Abrace por mim a Andressa e veja o mundo com humildade e simplicidade, pois cada um tem sua história e pode ser maior do que nós, na verdade os grandes e sábios são simples.

Para que não falem que vim e não deixei um beijo em todos, deixo o meu beijo de gratidão pelas orações da Eleuza, Elenice, Elenita, Euda, Helena, Socorro, Edilson, Eudes, Euvaldo, Esdras e, claro, minha gratidão por tantos aprendizados ao lado do Eudes José.

Aqui nós nos lembramos de outras vidas e passamos a olhar tanto de outra forma, inclusive Zuca mudou muito.

Obrigada a todos que oram ou que oraram por mim. Essas orações são as gotas de orvalho na flor que me tornei."

Eliane Neri de Melo Ramos

DEPOIMENTO DE FABRÍCIO RAMOS

O interessante nessa carta que eu recebi da minha mãe, através do médium Fernando Ben, é que ela fala dos seis filhos, fala para os seis filhos.

Primeiramente, ela toca no nome do mais velho, dizendo que se orgulha do homem que se tornou. Fala o nome da esposa dele, da filha, no caso a neta dela.

Depois fala da filha Fabiane, que foi a que esteve no acidente com ela. Fala do Murilo que é o neto, filho da Fabiane.

E em todos os tópicos ela fala um item, de que se orgulha da personalidade, da pessoa que cada um se tornou.

Fala do Fabrício, que no caso sou eu. E quando fala da minha mediunidade, fala para mim ter mais fé, não perder minha fé, que a mediunidade que eu tenho, nem todos têm a

compreensão de entender. E ela toca num ponto, quando fala de mim, fala da minha esposa, dos meus filhos. E ela fala: por lembrar deles agora, lembrarei a vocês, que os abraçassem todos os dias, a gente nunca sabe quando vai voltar para cá.

Nesse ponto, ela me faz retomar uma semana antes da fatalidade, do acidente que aconteceu com ela.

Eu, ao sair lá da casa dela, e retornando para Garanhuns, saindo de Arco Verde para Garanhuns, eu olhei, ela fechou a porta, olhou para mim, eu retornei o olhar e fiquei olhando para ela, e veio aquele sentimento na cabeça: vai abraçar ela. E eu pensei: não, para semana eu estou aí e abraço ela na semana que vem. E saí, e entrei no carro e saímos em viagem. Na semana seguinte ela decidiu ir visitar a mãe e aconteceu a fatalidade.

Ela continua a carta falando do meu irmão, que fez redução de estômago. Ele não

postou, ele não era de postar muita coisa, nunca mexeu direito em rede social. Então não tinha como ninguém saber dessa operação dele, só os familiares mesmo.

Fala da minha irmã gêmea, Fabiola, coisas que ninguém encontraria em canto nenhum, são coisas íntimas que ninguém contaria na internet.

Por exemplo, ela fala da Fabiola, fala do seu saudosismo pela vida, pela forma de lembrar do passado e das pessoas, das músicas. Ela lembra que lembrar do passado exige sabedoria. São coisas que ninguém consegue encontrar na internet. Fabiola, por exemplo, mal usa as redes sociais.

Ela fala do filho caçula, pede que ele tenha mais humildade e simplicidade.

E no final da carta, ela registra o nome dos dez irmãos. Então, não tem como alguém, em milhares de pessoas, naquele momento ali

reunidos, de várias localidades, lembrar de tantos nomes assim.

Então, foi muito, muito, muito impactante isso. Ela colocar o nome dos dez irmãos dela.

E no final também, tem uma coisa que ninguém jamais encontraria em canto nenhum. Ela fala do Zuca, que foi meu avô paterno. Ela disse que reencontrou, disse que ele está diferente, com a fisionomia diferente. Porque como a gente sabe, a gente assume a forma que se agrada melhor, no plano espiritual.

E no final ela agradece pelos anos que passou junto ao Eudes José, que é o meu pai.

São muitos detalhes, muitas miudezas, que a gente jamais encontraria em canto nenhum.

E foi muito bonito de ver a mensagem que ela transmitiu, os detalhes, os nomes, lembrou o nome de cada um, filhos, esposa, netos e os irmãos. Então não tem como tirar de canto

nenhum isso, não tem como buscar em canto nenhum. A maioria dos irmãos dela também não tem redes sociais.

Foi muito gostosa a energia!

São pontos que a gente não encontra em canto nenhum.

Foi muito bonito, é sempre bonito.

E eu acredito na veracidade dessa carta. No jeito de falar, no jeito de escrever, e de se expressar para cada um.

Certeza absoluta que ela escreveu, através do médium Fernando Ben.

EDSON MOREIRA PINTO

CARTA DE EDSON MOREIRA PINTO

Recebida no Salão Maison-Sepetiba, em 25/03/2018.

"É engraçado, nos prepararmos tanto.

Buscamos palavras, ideias certas para que saibam o que queremos, nesta hora, mas quando chega o momento, não sabemos exatamente o que dizer. Além da certeza que, mesmo na mudança de lar; ainda torço pelo Vasco e ainda torço que todas aquelas pessoas que cuidaram de mim possam se sentir felizes.

Neste momento e nesta hora, agradeço à Regina Célia a companhia pelos momentos de alegria e dor, que passamos. Peço desculpas se, alguma empolgação no clube ou em outras atividades, te geraram algum mal-entendido.

Deixo um abraço meu em todos.

Engraçado falar, como se você e todos vão acreditar nesta possibilidade, mas tentar é o mínimo que posso fazer.

Peço à querida Delma, que continue assim, do jeito que é. Sem afetação, com a energia boa e com alto astral, pois não apenas o Jorge, mas muitos precisam desta luz. Peço ainda, que deixe um abraço meu no Jordson. Observo seu crescimento, sua carreira na casa e seus pulos por aí.

Deixo um abraço na Sara que, vez por outra, busca razões para acreditar, para ter fé, para buscar um norte em seus pensamentos, que estão por toda parte.

Deixo ainda um abraço no Milton, nosso Miltão que tem seguido seu caminho em novos horizontes.

Mas antes que a caneta dê seu ponto final, eu deixo um abraço de agradecimento à Geni, na Maria e um abraço apertado na Olívia também.

Acredito que um novo tempo, acredito com este tempo e os recursos humanos, que tenho disponíveis agora, deixe para alguns a ideia

de não ser eu o autor, mas nos esforçamos ao máximo para trazer um pouco do que podemos agora e do que buscamos aconselhar. Cabe a cada um o seu devido aproveitamento.

Quanto a mim, vou me despedindo.

Eu e o Nando meu sobrinho, temos muito por passear e visitar, antes de voltar à cidade espiritual que dividimos espaço.

Hoje percebo que a consciência tranquila é a base para uma morte menos sofrida.

Delma, olhe tudo com os olhos do Amor. Só assim haverá mais respeito na resposta de intolerância e ignorância, que o mundo nos dá.

Até logo,"

Edson Moreira Pinto

DEPOIMENTO DE DELMA

Quando o Fernando comentou, antes de começar a leitura da carta de Papai; que a energia apresentada parecia de uma pessoa encarnada. Então, falou o nome dele e ao me identificar como a parente próxima, perguntou se era desencarnado, foi engraçado.

Antes de iniciar minha minúcia, vou fazer alguns esclarecimentos...

Meu Pai, Edson Moreira Pinto, retornou à espiritualidade em julho de 2014, oito dias antes de completar 78 anos. Desta maneira, muitas pessoas ficaram postando mensagem; por conta do desencarne e pelo aniversário. Por não aguentar, decidi deixar de acompanhar as redes sociais de Papai e, assim mantenho até hoje.

Na mesma época, logo após a passagem do meu Pai; fui surpreendida ao me descobrir excluída pela Regina (esposa dele) das redes

sociais dela. Pois, ela marcou apenas os Filhos deles na comunicação do falecimento. Finalizando, devido a questões familiares, no mesmo ano, deixei de acompanhar meus irmãos, nas redes sociais; também.

Voltemos a carta psicografada do meu Pai...

Papai e quase toda família são vascaínos "doentes", nada melhor para começar.

A primeira pessoa, a quem se refere na carta é à Regina, como dito antes, não a tenho em minhas redes sociais, nunca tinha sequer comentado qualquer coisa a respeito dela com alguém. Na verdade, evitava até de pensar.

Papai era um pouco levado, fazia parte da diretoria do Clube e frequentava muitas rodas sociais. Muitos amigos e familiares, são católicos ou evangélicos, acho que por este motivo a possível dúvida.

Falando dos filhos, das irmãs e da neta – O único que em 2018, eu mantinha na minha rede social, é o Milton, Miltão era o apelido de infância e adolescência, tentava naquele ano, a carreira política.

Papai quando desencarnou, frequentava há bastante tempo, a igreja evangélica.

MARLON DUTRA SILVA

CARTA DE MARLON DUTRA SILVA

Recebida no Centro Vida-RS, em 06/11/2016.

"Como poderia vir e não dar um jeito para falar com você. Sou eu, o "veio" Marlon, trazer algumas palavras para consolar seu coração.

Mãe, minha mãe Luisa, estou bem. Tenho tentado falar com você por outros médiuns, seja em sonhos, seja nas visões. Tenho me esforçado para que você lembre do que vivemos aqui, do que conversamos aqui em seu sono, tentar me esforçar porque sei o quanto é importante para você.

Eu te amo! Sempre vou te amar.

Deixo aqui registrado o quanto me preocupo com a Nathália e quantas vezes fui visitá-la na prova mais difícil. Sozinha ela não ficou, nem aí e nem por aqui. Tento lhe dizer no ouvido, o quanto é amada e querida e que estarei presente sempre que me for permitido.

Mãe, deixo meu abraço na Renata. É vida que segue, tudo chega sua hora, chegou a minha e ela tem uma vida pela frente, merece ser feliz.

Deixo meu abraço na Camile e no Marvin, no Claudio. A Jejé está bem. A Lady está bem, veio ver os trabalhos e ficar do seu lado nesta hora. Sei que alguns irão estranhar, mas agradeço demais a Deus. Só vendo o que estou vendo agora, é que entendemos que Deus existe e que Ele nos ama e que jamais nos desampara.

Mãe, e o Internacional como está? Não tenho acompanhado por aqui. Saiba que todas as vezes que a saudade bate mãe, lá estou dando um abraço em você, dando um abraço em todos

Leiam coisas boas, falem coisas boas. A positividade merece mais espaço no coração e no lar das pessoas. Nunca interprete que eu esteja mal. Não estou!

Que suas orações sejam nossos diálogos, nossas conversas, nosso meio de comunicação.

Aqui um nego te ama e te amará para sempre!

Seu filho,”

Marlon Dutra Silva

DEPOIMENTO DE LUISA DUTRA

No dia 06 de novembro de 2016, domingo, participei de um evento chamado "Cartas de Fátima", onde neste evento, o médium Fernando Ben, fazia palestra explicando o que são as Cartas de Fátima e tirava dúvidas.

No decorrer do dia, ele psicografa cartas de entes queridos. Nesse dia, estava assistindo à palestra, rezando muito (muito mesmo) e aguardando o final das psicografias para saber se eu iria receber uma mensagem, quando de repente, o médium dá uma pausa na hora em que está psicografando e diz: "Eu estou interrompendo, porque Fátima (sua mentora espiritual) está pedindo para que uma moça chamada Luisa, e que tem o número de telefone 9383.... , suba aqui no palco. O nome é Luisa, está presente?"

Meu coração quase saiu pela boca, pois eu não sabia se seria eu, porque deveria ter muitas “Luisas” por lá, mas ao falar o número do meu celular, tive a certeza de que era eu mesma, então, subi ao palco e fiquei ao seu lado, enquanto ele terminava a psicografia.

E a mensagem era dele, do Marlon, meu filho mais velho que partiu em abril de 2013.

Quando ele terminou, pegou na minha mão e me disse: "Seu filho escreveu. Posso ler a carta dele no final?" Ele sempre pergunta para as famílias se pode ler e só faz isso quando é autorizado e, claro, eu autorizei.

Aguardei ali, até o final para ouvir a leitura

A carta é linda e maravilhosa e com riqueza de detalhes, que só eu e algumas pessoas da família sabíamos e entendemos tudo que foi dito.